

Desigualdade é a menor em 50 anos

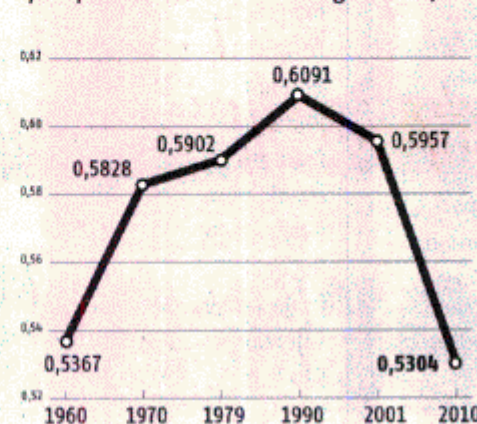
RIO — A melhoria na renda dos mais pobres verificada na década passada fez com que o Brasil retornasse em 2010 ao mesmo nível de desigualdade registrado em 1960. A conclusão é de um estudo do economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, divulgado ontem. Programas de transferência de renda contribuíram para a queda da desigualdade nos últimos dez anos, mas, na análise de Neri, é a melhoria no acesso à educação o principal fator que explica essa redução. Olhando para os extremos, o economista verificou que,

entre os 20% mais ricos da população, a escolaridade aumentou 8,1% e a renda cresceu 8,9%. Nos 20% mais pobres, a escolaridade aumentou 55,6%, e foi acompanhada de um aumento de renda de 49,5%. Para Neri, o país está mais normal em termos de desigualdade, mas as diferenças ainda existem. Usando o índice de Gini —que mede a desigualdade numa escala de zero a um, sendo um o pior nível de concentração de riqueza, Neri calculou que, em 2010, o patamar do Brasil era de 0,530. Em 1960, estava em 0,537. (FSP)

DESIGUALDADE EM QUEDA

Cai diferença de renda de trabalho no Brasil

ÍNDICE DE GINI (quanto mais próximo de 1,000, maior é o nível de desigualdade)



42% foi a variação da renda na região Nordeste (R\$ 279 para R\$ 395) de 2001 a 2009, a maior entre as cinco regiões

16% foi a variação de renda na região Sudeste (R\$ 645 para R\$ 747), a menor entre as cinco regiões no período

Fonte: CPS/FGV, e partir da Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e Censais do IBGE. Integra da pesquisa: www.fgv.br/cps